

# Olindenses condenam escavações

O Instituto Histórico de Olinda considera profanação o trabalho realizado por arqueólogos no antigo Palácio dos Bispos, nas igrejas da Sé e Nossa Senhora da Graça, no Seminário dali retirados os ossos de proeminentes figuras da Igreja.

Acha o Instituto Histórico que a restauração dos monumentos podia ser feita sem se tocar nos restos mortais de personalidades da Igreja, sepultadas nos velhos templos. E acredita que agora se torna tarefa difícil recolocar as coisas nos devidos lugares.

## TRÊS RESTAURAÇÕES

Desde que foi construída, a Igreja da Sé sofreu duas reformas. Do seu primitivo estilo barroco passou, após algumas transformações, à forma gótica. Agora, os arqueólogos vão modificá-la pela terceira vez, fazendo-a voltar à época antiga. De acordo com a nova planta, a Sé vai perder a torre do lado esquerdo. Nas obras de reconstrução serão aplicados recursos finan-

ceiros federais da ordem de Cr\$ 757 mil.

## ATENTADO AS RELÍQUIAS

Para o vice-prefeito Geraldo Guedes, as escavações no Palácio dos Bispos, Seminário e igreja da Sé constituem atentado às relíquias históricas da cidade, não tendo o Instituto sido consultado sobre as reformas executadas por técnicos do Miniplan.

— Até agora — prosseguiu — os arqueólogos e arquitetos só fizeram derrubar rebocos e profanar túmulos de sacerdotes. Ossadas de trinta sepulturas encontram-se espalhadas por toda a parte, oferecendo ao visitante um quadro impressionante. Na Sé, foi encontrado o anel pertencente ao arcebispo dom Miguel de Lima Valverde, sepultado naquela igreja, e o cajado de dom Carlos Coelho.

O esquife encontrado no interior da capela de N. S. da Graça, no antigo Colégio dos Jesuítas, será exposto à visitação pública, dentro em breve.